

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADIR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

MARIA FRANCIENE LUZ

A IMPORTÂNCIA DO LATIM PARA A FORMAÇÃO
DOS PROFISSIONAIS DE LETRAS

PICOS-PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

L797i Luz, Maria Franciene

A importância do Latim para a formação dos profissionais de Letras / Maria Franciene Luz . – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (21f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras Português)- Universidade Federal do Piauí. Picos, 2018.

Orientadora: Prof. Me. Luiz Egito

1. Latim. 2. Formação de professor. 3. Letras Português. I. Título.

CDD 470



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte N.º 905, Bairro Junco CEP 64000-000 - Picos - Piauí
Fone: (89) 3422 2033

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

As 15:20 horas do dia 21 de junho do ano de dois mil e dezoito, na sala 815, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Luiz Egito de Souza Barros, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Maria Franciene Luz, do curso de Letras desta Universidade com o título,

A importância do Latim para a formação dos profissionais de Letras

Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luiz Egito de Souza Barros (orientador - presidente), Prof. Valdismara Lucia de Sousa (1º examinador) e Prof. Fernando Martins Luz Barros (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido as seguintes notas: 9,0 (NOVE) (EXTENSO); 9,0 (NOVE) (EXTENSO) e 9,0 (NOVE) (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,0 (NOVE) (EXTENSO). E para constar, eu, Luiz Egito de Souza Barros, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 21 de junho de 2018.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luiz Egito de Souza Barros
Presidente

Valdismara Lucia de Sousa
1º examinador

Fernando Martins Luz Barros
2º examinador

A importância do Latim para a formação dos profissionais de Letras

Maria Franciene Luz¹

Luiz Egito²

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo refletir teoricamente sobre a importância do Latim na formação dos profissionais de Letras, a relevância de estudos em torno do mesmo para um bom desenvolvimento dos profissionais em sala de aula, desempenho do aprendizado dos alunos, e de que forma o Latim pode ser utilizado como um fator contribuinte para a atuação desse profissional. Visa também mostrar o quanto é importante que os profissionais tenham domínio dos conteúdos essenciais do português, advindos do conhecimento da língua latina e a sua evolução histórica e cultural que servem de suporte para uma boa atuação profissional. Essa noção adquirida pelos mesmos pode e deve ser utilizada como uma estratégia que desperte a curiosidade e instigue os alunos a buscarem por informações, e faz-se necessária para que se chegue a resultados positivos, através de uma adequação social/cultural às aulas de língua. Para tal foram utilizados como referenciais teóricos Almeida (2008), Cardoso (1989), Coutinho (1976), Faraco (2005), Saussure (1995), Bechara (2009), dentre outros, de forma a analisar os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho. A metodologia utilizada foi uma análise de base teórica em torno da origem do Português, os fatos históricos, gramaticais e literários justificáveis no Latim, estudos sobre o conhecimento linguístico, em seus aspectos gramaticais e lexicais, além de um apanhado geral sobre a influência do Latim em outras áreas do conhecimento. Os resultados desse trabalho indicam que o Latim pode ser utilizado como uma manobra a mais na sala de aula, que relacionar os aspectos linguísticos e a evolução da língua ao contexto histórico em que surgiam os vocábulos faz com que os alunos interajam e busquem aprender mais e associem as informações às outras disciplinas, o que aponta o conhecimento do Latim como um fator importante para os profissionais de Letras.

Palavras-chave: Latim. Formação de professor. Letras.

Abstract:

This paper aims at a theoretical reflection on the importance of Latin in the training of professionals of Letters, and the relevance of studies around it for a good development of the professionals in the classroom, performance of students' learning, and in what way Latin can be used as a contributing factor to the performance of this professional. It also aims to show how important it is that professionals have mastery of the essential contents of Portuguese, coming from the knowledge of the language and its historical and cultural evolution that support a good professional performance. This notion acquired by them can and should be used as a strategy that arouses curiosity and instigates students to

search for information, and it is necessary to achieve positive results through a social / cultural adaptation to the language classes . To that end, Almeida (2008), Cardoso (1989), Coutinho (1976), Faraco (2005), Saussure (1995) and Bechara (2009) were used as theoretical references, in order to analyze the most relevant aspects for the development. The methodology used was a theoretical analysis based on the origin of Portuguese, historical facts and grammatical and literary justifications in Latin, studies on linguistic knowledge in grammatical and lexical aspects, as well as a general overview on the influence of Latin in other areas of knowledge. The results of this work indicate that Latin can be used as an additional maneuver in the classroom, that relating the linguistic aspects and the evolution of the language to the historical context in which the vocabulary emerges causes the students to interact and seek to learn more and associate the information to the other disciplines, which points to the knowledge of Latin as an important factor for the professionals of Letters.

Keywords: Latin. Teacher training.

Introdução:

Este trabalho tem como objeto de estudo o Latim como um fator que muito contribui para a formação dos profissionais de Letras. Atualmente, o Latim é por muitos considerado uma língua morta, já que não é língua de comunicação, ou seja, de uso em nenhuma comunidade.

Um equívoco, pois, de acordo com as afirmações de Cardoso, a língua latina, que era falada em Roma, entre os séculos XIV a.C. e V da era cristã, e teve seu período áureo no século I a.C., deu origem às línguas neolatinas, dentre elas o Português, e é até hoje um dos melhores vieses para o aprendizado e compreensão de outras línguas, e de alta relevância para a formação dos profissionais de Letras, pois abre portas não só para o aprendizados de outras línguas, mas também para uma iniciação em Linguística diacrônica, já que possui uma rica documentação escrita. A partir desses dados formulamos a seguinte pergunta: em que aspectos o conhecimento da língua latina contribui para a boa formação do profissional de Letras?

Para ensinar uma língua é necessário ter noções básicas que servem de suporte para o melhor entendimento e aprendizado dessa língua, no momento de repassar conhecimento sobre ela. Ter domínio dos conceitos essenciais do Português, por exemplo, vindos da compreensão sobre o seu surgimento, sua evolução e sua história é de grande relevância para o fazer bem feito do

profissional atuante no ensino de língua, e também no processo de aprendizagem de seus alunos.

Ensinar língua portuguesa, e também outras línguas, exige dedicação, e esse conhecimento histórico sobre a origem e evolução do Português é um fator crucial. A gramática normativa é predominantemente sincrônica, embora recorra a explicações diacrônicas e, esporadicamente, ao Latim, língua que originou o português e que explica as derivações e até mesmo o significado dos vocábulos de que tanto fazemos uso, dentre tantas outras coisas.

O objetivo do presente trabalho é apontar a importância que possui o latim para a formação dos profissionais de Letras e o quanto ele pode e deve ser utilizado por esses profissionais no seu processo de atuação diária. O saber latim é um fundamento e uma manobra a mais a ser utilizada pelos professores de Letras em sala de aula, visto que os mesmos podem usufruir desse conhecimento para explicar, por exemplo, a evolução de determinadas palavras, assim como os seus significados oriundos da cultura dos falantes do Latim em épocas em que o seu uso era comum e de que forma isso ecoa atualmente.

É também através desse saber que esse profissional, quando formador de professores de português, pode expor aos seus discentes um maior acervo de materiais, como obras escritas originalmente em latim, como por exemplo, os textos utilizados pela igreja católica, pois se esse profissional tem acesso a determinadas obras, pode não somente traduzi-las, mas também conduzir os seus alunos a interpretarem e aprofundarem seus estudos sobre a língua, e sobre a infinita cultura que a envolve.

Nesse contexto, o presente estudo torna-se importante, já que propõe uma percepção sobre a importância do conhecimento do Latim para a formação linguística e profissional dos que atuam na área de Letras e, ao mesmo tempo, por subsidiar propostas para uma conscientização sobre essa necessidade e apresentar fatos que justifiquem tal importância.

Num primeiro momento foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a origem do Português, a importância do contato com textos originais escritos em Latim, e a importância do conhecimento linguístico do profissional de Letras, entre outros aspectos considerados importantes, tais como os

aspectos gramaticais e lexicais, assim como a importância do Latim para as ciências, no desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente são apresentados fatos históricos, gramaticais e também literários. São utilizados como referenciais teóricos Almeida (2008), Coutinho (1976), Faraco (2005), Saussure (1995) dentre outros autores que puderam, a partir de seus estudos, contribuir com este trabalho. Por fim, são trazidas as principais considerações que puderam ser formuladas ao final do desenvolvimento da pesquisa.

1. ORIGEM DO PORTUGUÊS

O português originou-se a partir das diversificações que o Latim sofreu na Península Ibérica, dando origem aos diversos dialetos denominados romances, logo após o domínio romano na Península Ibérica, não desprezando também as diversas línguas que já eram faladas nessa região antes deste acontecimento.

Ainda com base nas afirmações de Cardoso, após a invasão dos bárbaros e a queda do Império Romano no Ocidente acentuou-se o processo de dialetização do Latim falado. Posteriormente, a influência árabe, consequência da incursão dos mouros, e consequente enriquecimento do léxico, acentuou as diferenças dialetais de modo que, após as cruzadas, surgem as línguas neolatinas. Estas faladas por soldados, colonos e também homens de negócios em conformidade com as regiões e povoados.

Segundo Bechara (2009, pg. 13),

A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do império romano, no início do séc. III a.C., particularmente no processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessas regiões.

Logo depois dessa expansão a Península sofreu a invasão dos bárbaros germânicos. Esta ocorreu em diversos momentos e com uma grande diversidade de influências que contribuíram de forma considerável para a fragmentação linguística da Hispânia, tendo como resultado uma influência germânica, mesmo

que pequena, no léxico português, uma vez que os germânicos, por não serem um povo colonizador, romanizaram-se.

Após a invasão dos árabes, que dominaram a península por quase oito séculos, inicia-se o movimento de reconquista anti-islâmico, o qual foi prolongado por séculos. Por volta do século X surgiram, por causa desse processo, na parte norte e nordeste da Península, núcleos Cristãos que lançaram fundamentos de uma divisão linguística. Segundo as afirmações contidas em Bechara (2009), entre os séculos IX e XII surgiu o Português numa versão originalmente galega, embora os primeiros documentos datados tenham surgido apenas no século XIII com o *Testamento de Afonso II* e a *Notícia de torto*.

É preciso saber também que a expansão da população “exerce ação unificadora na diversidade dos falares regionais, mas que não elimina de todo essas diferenças refletidas nos dialetos” (BECHARA 2009, pg.14). O século XIII foi tomado como o início da fase do *Português Histórico* (denominação dada por Leite de Vasconcelos), momento cujo início é de difícil consenso entre estudiosos por uma série de fatores, em que um deles é o fato de que os documentos escritos mascaram, de certa forma, as mudanças linguísticas ocorridas no período. Estas mudanças linguísticas podem ser notadas no “chamado latim literário sob a influência grega; com o português europeu sob o influxo do Humanismo e Renascimento, e com o português do Brasil, sob a ação iconoclasta inicial do Modernismo” (BECHARA 2009 pg. 15). O português fixado nessa época, do ponto de vista linguístico, chega ao século XIV sem sofrer muitas mudanças gramaticais. E foi a partir desses e outros acontecimentos que surgiu, de forma gradual o Português.

1.1 Fatos gramaticais justificáveis no latim

Alguns fatos gramaticais da língua portuguesa podem ser justificáveis no Latim, tais como o grau superlativo sintético dos adjetivos, os plurais metafônicos de determinados substantivos, plurais irregulares, orações subordinadas substantivas reduzidas de infinitivo e também casos de grafia das palavras.

O superlativo absoluto sintético, em Latim, é formado de uma base adjetiva acrescida de sufixos intensivos (*-íssimo, -ílimo, -érrimo*), em que apresentam formas eruditas derivadas do Latim, como é o caso do adjetivo *fácil* (facílimo), com origem latina [*facilis, e*; com superlativo *facilimus, a, um*]. Um outro bom exemplo é a palavra negro, que vem do latim *niger, -gra, -grum* cujo superlativo *nigerrimus, -errimus, -érrima, -érrimum* deu origem, em português, a nigérrimo. Portanto, aquilo que às vezes é tratado como irregularidade, a exemplo de alguns superlativos, são na realidade formas latinas que resistiram ao tempo, talvez por serem de uso mais recorrente na escrita, que é mais conservadora que a fala.

Sabe-se que metáfora refere-se às mudanças ocorridas no timbre da vogal, ao ser pronunciada em determinadas palavras. Um exemplo é o fato de que, em algumas delas, a vogal apresenta um timbre mais fechado no singular e mais aberto no plural, ou seja, um fenômeno fonético, que interfere no plano morfológico. Alguns exemplos são os plurais metafônicos [jogo/jogos; corpo/córpis], e lê-se [“jôgo/jógos”], [corpo/córpis], respectivamente.

Plurais irregulares

A gramática histórica revela que, das cinco declinações do latim clássico, na variante vulgar, usava-se apenas três. Dos seis casos do latim clássico, no latim vulgar restou apenas o acusativo, que deu origem à maioria dos nomes portugueses. Se observarmos as formas de acusativo das três primeiras declinações, constataremos que elas coincidem, no plural, com o plural português, respeitadas as modificações fonéticas. Vejam-se os exemplos: *filiam* (Ac. Sing.) > *Filias* (Ac. Plu.), plural português *filhas*; *Filium* (Ac. Sing.) > *Filios* (Ac. Plu.), plural português *filhos*; *tribunalem* (Ac. Sing.) > *tribunales* (Ac. Plu.) > *tribunaes* > *tribunais* (plural português). Destes dados se pode constatar que o plural português é o acusativo plural latino, com as devidas e previsíveis modificações fonéticas.

Acus. Singular	Acusativo plural	Plural português
Animalem	Animales	Animaes > animais
Scriptorem	Scriptores	Escritores
Fuzilem	Fuziles	Fuzies > fuzis

Hominem	Homines	Homees > homens
Lucem	Luces	Luzes
Granum	Granos	Grãos
Panem	Panes	Pães
Rosam	Rosas	Rosas
Imperium	Impérios	Impérios

As palavras presentes na tabela são exemplos que revelam que as formas de plural latino coincidem com o plural destas em português. Ao possuir essas informações, o profissional pode, a partir disso, explicar a seus alunos, por exemplo, a possível pergunta: por quê o plural de “pão” é diferente do plural de “mão”? A resposta está no acusativo Latino, pois *Panem*(Ac. Singular)> *panes*(Ac.Plu.)>*pães* (Plu. Português). É uma dúvida bastante comum dos alunos, e que não pode deixar de ser respondida.

Um caso um tanto mais complexo e que necessita de um estudo mais preciso, é o das orações substantivas reduzidas de infinitivo. Primeiramente é importante saber o que são orações reduzidas. De acordo com Bechara (2009, pg. 624)

As orações reduzidas são subordinadas e quase sempre se podem desdobrar em orações desenvolvidas. O emprego de reduzidas por desenvolvidas e vice-versa, quando feito com arte e bom gosto, permite ao escritor variados modos de tornar o estilo conciso, não acumulado de quês e outros transpositores, enfim, elegante.

Um exemplo de oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo é:

Afirmar estar preocupado. = afirmar *que estava preocupado*.

-que estava preocupado é uma subordinada substantiva objetiva direta desenvolvida. Logo, entende-se que, *estar preocupado* é uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Também chamada, de reduzida infinitiva. Em latim clássico, só havia a forma reduzida de infinitivo. As orações substantivas desenvolvidas são criações do latim tardio, já a partir do Século V, quando se inicia a tendência analítica da língua, ou seja, uma preferência pelas formas analíticas em vez das sintéticas.

Assim, formas como *Scio terram rotundam esse* (Sei a terra ser redonda) foram substituídas por *Scio quod terra est rotunda* (Sei que a terra é redonda), em que a forma infinitiva *esse* é substituída pela forma finita *est* e a conexão é feita pelo pronome relativo *quod*, que passa a fazer função de conjunção integrante.

1.2 Contato com texto literário latino

A atividade de tradução pode acarretar um universo imenso de significados possíveis, gerados talvez pela diferença entre a língua de quem traduz e a língua do texto original, sendo a obra traduzida, muitas vezes, repletas de incertezas, ou com algum fim específico de quem a traduziu.

Um bom profissional de Letras, e por isso, também, um professor de Literatura, deve instigar seus alunos a pensarem, a interpretarem aquilo que leem. Ler obras originais não é o mesmo que ler traduções, pois a tradução de obras também é interpretação. Ter contato com textos originais de literatura latina é um viés importante para o profissional, que pode, a partir disso, percorrer os caminhos literários, interpretá-los (sem superinterpretações) e associá-los, por exemplo, a uma diversidade bastante abrangente de conteúdos que podem e devem ser expostos em sala de aula, além do mais, esses profissionais podem também levar conceitos sobre cidadania. A literatura tem um papel bastante importante na formação do ser humano, ode humaniza-lo.

As fábulas são um bom exemplo disso. Fábula vem do Latim *Fabula,ae*, que significava narração, fala. São de sabedoria popular, narrativas normalmente pequenas e que designam algum costume social e sempre apresentam uma “moral” no final. Nelas os traços dos seres humanos, assim como suas virtudes, sejam elas positivas ou negativas, são retratadas por criaturas fabulosas, normalmente animais.

Esopo, é considerado como o criador do gênero fábula, e Fedro como introdutor do mesmo. O primeiro não possuía nenhuma obra escrita, as repassava através da oralidade, por isso ficou conhecido como “contador de histórias”. O segundo, por sua vez, teve o papel importantíssimo de dar forma escrita a algumas dessas suas fábulas. Um exemplo das fábulas de Fedro é a Ovelha o cão e o lobo:

— A ovelha, o cão e o lobo

Os mentirosos costumam pagar as penas do malefício. Como um cão caluniador reclamasse de uma ovelha um pão que êle pretendia que lhe tinha emprestado, o lobo, citado (como) testemunha, disse que era devido não somente um, mas afirmou (que eram) dez. A ovelha, condenada pelo falso testemunho, pagou aquilo que não devia. Depois de poucos dias a ovelha viu o lobo jazendo num fojo: "Esta recompensa da fraude, diz ela, é dada pelos deuses (de cima)."

Levar para a sala de aula um texto como esse desperta, em quem ouve, a curiosidade não só de saber a origem dessa fábula, e em que contexto ela foi escrita, como proporciona também uma discussão capaz de formar um cidadão e ao mesmo tempo de humaniza-lo, mostrando a importância dos preceitos éticos e morais para os seres humanos.

Não é necessário que os professores levem os textos escritos em Latim para a sala de aula, mas é importante que saibam repassar a razão de determinadas obras terem sido escritas, por que elas foram traduzidas de determinadas formas e qual a razão das mesmas terem em sua construção, por exemplo, palavras diferentes, e ao mesmo tempo de significados atuais.

2. INICIAÇÃO À LINGUÍSTICA DIACRÔNICA

É de relevante importância para a formação do Professor de Língua Portuguesa ter conhecimentos sobre linguística diacrônica e, conseqüentemente, sobre as mudanças linguísticas que ocorreram no Latim para originar o Português. Iniciar estudos sobre a Linguística Diacrônica é uma proposta viável para este tipo de profissional, já que muitos fatos gramaticais do Português explicam-se melhor pelo viés da diacronia.

O Latim como disciplina é, para Almeida (2008 pg. 10), "a que mais favorece o hábito da análise, o espírito de observação e raciocínio". Uma das dimensões comportadas pelo estudo linguístico e estabelecidas por Saussure, é a diacrônica, ou seja, as mudanças pelas quais uma língua passa no decorrer da história. Sabe-se que a língua passa por diferentes estágios no decorrer do

tempo, diversas mudanças linguísticas, e é de grande utilidade para o profissional de Letras ter acesso a esse tipo de informação.

Faraco (2005) traz as afirmativas de Saussure, que apresenta a dicotomia: Sincronia e Diacronia, sendo que a diacronia é estabelecida pelas mudanças ocorridas com o passar do tempo. Mattos e Silva (2008) afirma que a “linguística diacrônica é a encarregada de estudar os processos de mudança das línguas no eixo temporal”. É viável fazer um estudo que englobe, não só a descrição sincrônica, mas também as mudanças ocorridas historicamente, pois é essencial conhecer as duas perspectivas para um bom desempenho profissional na área de Letras.

As modificações ocorridas nas línguas proporcionam a seus falantes aquilo que realmente é necessário: a adequação da língua à realidade social, sem comprometer a circulação dos significados a serem transmitidos no ato comunicativo. Por isso, é importante notar que a língua muda, mas não por completo, nem de maneira radical e inesperada, e sim acontece de forma organizada (FARACO, 1991, pg. 15).

Além disso, as mudanças atingem sempre partes e não um todo da língua, o que significa que a história das línguas vai se fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua.

Em outras palavras, a língua é um sistema aberto, moldado pelos seus falantes de acordo com suas necessidades e vai se fazendo diferente historicamente, mudando em partes e em determinadas épocas, de acordo também com a evolução e desenvolvimento de seus usuários. É como afirma Faraco (1991)

“ os falantes normalmente não têm a consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança”.

As mudanças não são notadas pelos usuários, porém ocorrem.

Tais mudanças podem ocorrer tanto nos sons/pronúncias, nas estruturas frasais, na estrutura dos vocábulos, renovando o léxico, por meio da adoção dos neologismos, além das mudanças nos significados, ocorridas de geração para geração. Toma-se como exemplo a distribuição das variantes *tégula* > *teg'la* > *teglá* > *teyla*, *telha*, em *A língua de Eulália* (BAGNO, 1987). Esta é a trajetória da

palavra *telha*, desde o Latim até o português. E ainda, segundo Bagno (1987, pg.60),

[...] Toda língua está sempre se modificando, de forma ininterrupta e imperceptível para seus falantes, mas sempre se modificando. Por isso, para representar a realidade linguística do português não-padrão do Brasil com alguma fidelidade, temos de acrescentar mais uma forma nessa seqüência de transformações. ”

A forma que o autor sugere para a seqüência desse trajeto é a variante *têia*, visto que antes de acontecerem na escrita as mudanças ocorrem na forma falada, mudanças estas que podem ocorrer de uma geração para outra, como consequência das variações, que ocorrem no espaço geográfico, na estratificação social e na situação de comunicação, seguindo transformações ordenadas.

Almeida (2008 pg.10) afirma que “no fazer do estudante de hoje o cidadão de amanhã está o trabalho educacional do professor”. Levar para a sala conhecimentos sobre Língua Latina e sobre seus aspectos de evolução é dar aos mesmos a oportunidade de independência de pensamento, é fazê-lo pensar, raciocinar, ir além dos textos que leem. Isso o ajudará também no desenvolvimento de outras disciplinas, como matemática, onde os alunos poderão entender os melhor os conceitos de Tangente, por exemplo.

Para Silva Neto (1992), “a evolução linguística está intimamente ligada à evolução histórico-social: a rapidez ou a lentidão das transformações depende da estrutura da sociedade”. E, para o profissional atuante na área de Letras, possuir domínio sobre tais transformações é de fundamental importância, visto que seu conhecimento será refletido de maneira positiva ou negativa em sala de aula, logo os mesmos podem ou não, a partir de seus conhecimentos, tornar as aulas mais interessantes e levar aos seus alunos informações básicas a respeito por exemplo, das diferenças existentes entre as palavras utilizadas por eles e por seus avós, sobre o porquê de alguns vocábulos caírem em desuso e da existência de tantos outros que antes não eram utilizados, além de proporcionar melhores aulas de literatura, pois seria possível facilitar a compreensão de textos como os de Drumond, e Camões, por exemplo, já que nos textos dos mesmos a presença de algumas expressões não comumente utilizadas atualmente é constante. O texto de Drumond, *Antigamente*, é repleto de expressões não

utilizadas mais nos dias atuais, como *mademoiselles*, para fazer referência às moças.

Outro ponto importante é o fato de que as mudanças são consequência da variação. Neste aspecto caberia ao profissional de Letras ajudar seus orientandos a compreenderem que essas variantes linguísticas de hoje podem corresponder às possíveis mudanças que virão no futuro, já que as formas linguísticas com as quais convivemos hoje são consequência da variação ocorrida no passado.

2.1 Importância histórica: variação e mudança

Compreender as mudanças ocorridas historicamente é importante para o desenvolvimento da comunicação. Logo, essa mudança não ocorre à toa, mas sim a partir das necessidades dos falantes de determinados lugares, meios sociais, épocas e gerações, umas diferentes das outras. Os fatores culturais e sociais de determinadas comunidades muito influenciam essas modificações, pois nem sempre o indivíduo que fala possui o mesmo conhecimento linguístico que aquele que ouve, em que este último por sua vez, ao repetir a informação e pronunciar os vocábulos, acaba modificando de forma inconsciente o que lhe foi dito, e formando a partir daí um vocábulo “novo”.

Segundo Coutinho (1976), “as modificações das palavras provêm dos meios precários que nos levam ao conhecimento de um idioma: a imperfeição das imagens auditivas e a incapacidade de reproduzir, com fidelidade, os sons ouvidos”. Afirma também que “essas transformações ocorridas apresentam um tríplice caráter. São inconscientes, graduais e constantes”. Ou seja, essas modificações não acontecem por vontade do povo, e sim segundo as tendências da época a que os falantes pertencem. Evoluem naturalmente, e constantemente, de forma gradual.

2.2 Importância literária

Sabe-se que uma boa aula de Literatura vai além de associar autores e obras às suas escolas literárias. O mundo literário está envolvido por uma série de acontecimentos históricos, culturais e sociais vindos de vivências e evoluções. Ter contato com as obras originais em Latim, livre das interpretações

feitas por quem traduziu é de fundamental importância para a vida do profissional de Letras.

Para explicar a razão pela qual é importante compreender as mudanças, fez-se como objeto um texto de Carlos Drummond de Andrade, *Antigamente*. O mesmo apresenta palavras e expressões não comumente utilizadas nos dias atuais, como por exemplo, *mademoiselles* e *rapagões*. Usa, no decorrer do seu texto, arcaísmos, palavras e/ou expressões que caíram em desuso com o decorrer do tempo para caracterizar uma determinada época e levar o leitor a entender os costumes e a linguagem própria desta mesma.

Ao levar para a sala de aula um texto como esse o profissional de Letras deve procurar fazer com que seus alunos identifiquem o que mudou na linguagem, em que se difere da utilizada por eles mesmos em suas vivências cotidianas e notar a presença, por exemplo, da relação existente entre a época, o texto e as palavras, pois, de acordo com Cavichioli e Mortari (2003 Pg. 62), “para alguns, formar professores de Letras é formar algo diferente de professores de português do primeiro e segundo graus; é formar, por exemplo, críticos literários.”

A partir disso, levar ao aluno não somente um texto, e o nome de seu autor, mas instiga-lo à pesquisa, a conhecer a cultura e os costumes é de suma importância. No texto acima citado, seria interessante uma análise a respeito da palavra *mademoiselle*, levando os alunos ao seguinte questionamento: por que era utilizada uma palavra francesa para referir-se às mulheres solteiras? Ao serem instigados à pesquisa, os mesmos descobririam que o francês era considerado culturalmente como a “língua da literatura” nos séculos XIX e início do século XX, e por isso influenciou muitas outras línguas, dentre elas o português.

Essa postura diferenciada do profissional de Letras pode ainda ser evidenciada no livro “A língua de Eulália”, de Marcos Bagno, onde a Professora Irene, personagem da obra, explica dentre outras coisas que as transformações históricas acontecem inicialmente pela forma falada e somente depois toma sua forma escrita. Explica também quais as línguas oriundas do Latim, tais como o Espanhol, o Francês, o Italiano e o Português e a razão das diferenças existentes

na pronúncia de determinadas palavras que receberam influência do Latim vulgar.

Compreender a cultura, a história de cada comunidade ou de cada época é importante para os atuantes na área de Letras, pois os seus conhecimentos podem ajudar a diminuir o preconceito linguístico ainda hoje existente, não somente na vida cotidiana, mas dentro de locais acadêmicos também.

É possível e relevante conhecer as crenças/ideologias do passado por meio das palavras, exemplo: *re**cordar*** [*Cor, cordis = coração*], logo *recordar é trazer de volta ao coração*. Disso se depreende que os antigos acreditavam que a memória se processava por meio do coração. Um ponto bastante interessante, já que a raiz desta palavra deu origem a várias palavras da língua portuguesa é a expressão *saber de cor = saber de coração*, ou seja, saber, ter guardado na memória. Além da palavra **coragem** que vem do latim [*cor*], pois para os antigos o coração era fonte de coragem. Assim como essas palavras, várias outras derivam desta mesma raiz etimológica, como o termo **cardíaco**.

2.3 Importância Linguística

É essencial que o professor de Letras tenha o cuidado de mostrar aos seus alunos o valor que a Língua Latina tem para a compreensão da estrutura gramatical da língua portuguesa, principalmente no tocante ao léxico e à sintaxe do português. Somam-se a isso os aspectos ortográficos, em que os alunos, a partir de tal conhecimento, não hesitarão tanto no momento de escrever determinadas palavras, pois conhecendo a raiz das mesmas irão facilmente distinguir sua escrita correta de acordo com o seu significado. Esse conhecimento permite que os mesmos melhorem sua competência na língua materna e também no aprendizado e compreensão de línguas estrangeiras oriundas do Latim.

2.3.1 Conhecimento gramatical

Conhecer como e onde determinados vocábulos foram formados ajuda os alunos a compreenderem não somente a sua escrita, mas também seus

significados. Um exemplo é a palavra *calculum*, que em Latim significava pedra, daí entende-se que *cálculo renal* seja o que se conhece como “pedra nos rins”, e também o cálculo matemático, que surgiu a partir da associação de pedras a animais, feita por antigos pastores, como uma forma de calcular o rebanho.

É de conhecimento que a sintaxe é a parte da gramática que estuda a organização e estruturação dos sintagmas que se relacionam e se combinam entre si para formarem sentenças. Sabe-se que toda língua tem seu conjunto próprio de regras, e cabe ao profissional de Letras ajudar seus alunos a compreenderem essa estruturação. ANTUNES (pg.85) afirma que,

[...] as pessoas quando falam não têm a liberdade total de inventar, cada uma a seu modo, as palavras que dizem, nem têm a liberdade irrestrita de colocá-las em qualquer lugar nem de compor, de qualquer jeito, seus enunciados. Falam, isso sim, todas elas, conforme as regras particulares da gramática de sua própria língua.

Afirma ainda que “toda língua tem suas regras, independente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada”. Isso quer dizer que, não importa a classe social dos falantes, todos seguem uma “norma gramatical” de fala e partindo desta afirmação torna-se viável que o professor, como conhecedor desse fato, deve instruir seus alunos a respeito disso, pois assim os mesmos serão capazes de utilizar de forma apropriada as regras de sua língua na produção dos seus textos, sejam orais ou escritos, isto é, ensinar uma língua é também levar o conhecimento das regras de formação dos enunciados desta, pois, para que existam falantes, é necessário que existam também informações sobre a gramática, visto que todos os falantes, de forma consciente ou não, sabem a gramática de sua língua.

Conhecer a gramática é também muito importante para a compreensão dos enunciados, pois a ordem gramatical, “seguida” pelos falantes, muitas vezes sem que tenham ao menos conhecimento da existência de unidades e classes (sabem usar de forma intuitiva) tornam os textos, tanto escrito como falados, interpretáveis por quem lê/ouve. As regras de gramática, são, Segundo ANTUNES (pg.86)

[...] normas, orientações acerca de como usar as unidades da língua, de como combiná-las, para que se produzam determinados efeitos, em enunciados, funcionalmente inteligíveis, contextualmente interpretáveis e adequados aos fins pretendidos na interação.

O que quer dizer que o efeito a ser produzido depende bastante dessa “norma” seguida pelos falantes, uma vez que a interpretação contextual desses enunciados produzirá o “resultado final” da comunicação, que pode ser tanto positivo como pode também ser diferente da intenção de quem fala ou escreve.

É importante notar que em Latim a ordem gramatical a ser seguida é um tanto diferente da seguida no português. O que há são desinências de caso, como nominativo, vocativo, acusativo, dativo, ablativo e genitivo.

2.3.2 Conhecimento lexical

Sabe-se que o léxico das línguas é o conjunto imenso de palavras de que as mesmas dispõem. E elas não surgiram do nada, muitas foram as contribuições do Latim na construção lexical das línguas, a portuguesa por exemplo tem quase todo o seu léxico formado a partir do Latim.

Muitas palavras caem em desuso, outras novas passam a existir, porém, entender de onde vieram e para que as mesmas servem é de suma importância para a compreensão de seus significados, e para seu uso. Algumas outras foram criadas pelos próprios usuários da Língua portuguesa ou importadas de outras línguas e surgem com um novo significado. É o que se chamam neologismos lexicais, um exemplo, é o vocábulo “*internetês*”, que significa a língua da internet.

É através da combinação das unidades do léxico que nos exprimimos e, por isso, devemos aprender a nossa língua mãe, para tal é interessante que se tenha um conhecimento sobre a cultura romana. Segundo Matos de Melo

[...] Descobriremos nos vocábulos portugueses, quando os relacionamos etimologicamente com os latinos, a mentalidade, a maneira de ser, a psicologia do povo Romano é compreendermos, de forma mais profunda e mais enriquecedora, o léxico através do qual nos exprimimos e, deste modo, justificamos, em cada uma das nossas aulas, que o ensino da língua mãe é decisivo para quem pretende um bom domínio da língua materna.

Dominar a língua materna não é conhecer todo o léxico da língua, mas entender os significados das palavras de que faz uso para se comunicar, e como uma forma facilitadora de interpretar textos e conversações em seu dia a dia.

2.3.3 Os recursos morfossintáticos do Latim e do Português

A morfossintaxe é o componente da língua que se constitui dos aspectos morfológico e sintático. A morfologia refere-se à estrutura, flexão e à classificação gramatical das palavras. Já a sintaxe refere-se ao estudo das funções que cada palavra pode ter numa oração, à organização das sentenças. Vejamos o exemplo:

“Eu comi uma maçã verde.”

Morfologicamente, ela se classifica da seguinte forma:

Eu= pronome pessoal do caso reto; comi= pretérito perfeito do modo indicativo; uma= numeral; maçã= substantivo; verde= adjetivo.

Já na sintaxe, o processo se dá da seguinte forma:

Eu= sujeito simples; comi uma maçã verde= predicado verbal, em que o verbo, nesse caso, é transitivo direto; uma maçã verde= objeto direto; uma/verde= adjuntos adnominais de maçã.

1. **“Tempus dominus rationis est”.**

-O tempo é o senhor da razão.

2. **“Filius nullius.”**

-Filho de ninguém

Na primeira frase escrita em Latim inicia-se com o Nominativo (sujeito) e termina com o verbo, não segue a ordem do português. Não que a ordem das palavras em Latim ocorresse de forma livre, mas é diferente do português, em que a alteração da ordem pode provocar várias alterações também de sentido, já que altera a função sintática, fato que não ocorre em Latim.

Então, a análise morfossintática analisa de forma simultânea esses aspectos. No latim, ocorreram várias mudanças morfossintáticas, causadas talvez pelo não uso de desinências casuais, e a ordem dos termos, que não definia função sintática, passou a se fixar em português, o que pode ser notado ao tentarmos traduzir até mesmo pequenas frases do latim para o português.

.

No segundo exemplo, é possível notar que existe a ausência de preposição quando escrita em latim, diferente do português, em que a preposição faz-se necessária, já que nesta não há desinência de caso para marcar a função sintática.

2.4. Importância para as ciências

Como já foi dito anteriormente, o estudo do Latim ajuda no bom desenvolvimento dos estudantes em várias disciplinas, não somente na área de Letras, afim de obter uma melhor compreensão do Português, mas também em outras ciências. É interessante notar que o mesmo está envolvido tanto nas áreas de humanas, como nas exatas e naturais, contribuindo de forma não menos importante que qualquer outra disciplina, como por exemplo, na matemática, onde os alunos poderão desenvolver melhor suas habilidades de raciocínio lógico, e resolver cálculos com mais facilidade, já que o estudo das desinências de caso e declinações requer bastante atenção e raciocínio lógico, algo que também é muito importante para o desenvolvimento de cálculos matemáticos.

Os nomes de algumas funções matemáticas também têm origem Latina, TANGENTE e SECANTE são exemplos. Esta primeira tem como origem latina *tangens*, do verbo *tangere*, e significa aquilo que toca, daí a razão pela qual a reta que toca o círculo sem cortar é definida como tangente. Esta segunda, por sua vez, tem origem no adjetivo *secans, tis* e significa cortante, daí o gráfico da função secante é uma linha reta que corta a curva em dois pontos. Na Química, os nomes dos elementos são dados em Latim; na Biologia, os nomes das espécies animais e vegetais também.

3. COMENTÁRIOS FINAIS

Em virtude dos fatos analisados, e das pesquisas teóricas feitas em torno dessa temática, foi possível perceber a importância que possui o Latim na formação do profissional de Letras e o quanto ele contribui para as demais áreas profissionais.

Também pôde-se notar que é possível compreender fatos gramaticais e linguísticos existentes na língua portuguesa através do Latim, assim como também é possível compreender os fatos históricos e ideológicos dos povos antigos através do estudo da origem das palavras, e a partir disso notar as

relações existentes entre vários termos utilizados no dia-a-dia tanto dos profissionais quanto de seus alunos, que muitas vezes não compreendem o motivo pelo qual falam tão “diferente” de seus pais e avós, por exemplo.

E, sendo este profissional conhecedor das obras latinas, da cultura e dos fatos históricos que circundam as línguas, ele pode oferecer aos seus alunos um maior acervo, e mais informações, que vão além de explicações sobre a gramática da língua, e de pequenas traduções do latim para o português.

Diante disso, nota-se que é preciso que novos estudos sejam feitos em torno dessa temática para que os profissionais de letras possam interessar-se pelo estudo de Latim, pois o conhecimento do mesmo implicará tanto num melhor desenvolvimento de sua profissão quanto num melhor desempenho de seus alunos, os quais poderão ser instigados a pesquisarem mais, independente da área em que desejam atuar.

4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Tipos de Pesquisa. In: **Como elaborar monografias**. 4. Ed. Ver. E Atual. Belém: Cejup, 1996.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa 24ª edição. São Paulo: Saraiva, p. 490.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola 2001.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CARDOSO, Elias de Almeida. A formação histórica do léxico da Língua Portuguesa. In: SILVA, Luiz Antonio da. (org.) *A língua que falamos: português – história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Quíron. 1980.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1976.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática histórica**.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: parábola Editorial, 2005.
- Disponível em: <http://www.filologia.org.br/abf/rabf/9/096.pdf>
- MACAMBIRA, José Reboças. **A estrutura morfo-sintática do Português**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1974.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008). **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995
- SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1992.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, Maria Francine Uezu,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A importância do Natim na formação dos profis-
sionais de letras
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de setembro de 2018.

Maria Francine Uezu
Assinatura

Maria Francine Uezu
Assinatura